



Educomunicação Socioambiental: experimentações com audiovisual no ensino médio

Marcus Staudt
Jane M. Mazzarino

Este capítulo aborda o uso da educomunicação socioambiental por professores e alunos em sala de aula, um ambiente de formação do conhecimento e para a vida. Considera-se que os educadores podem se apropriar da área videográfica e sua linguagem por meio da educomunicação, conceito que se refere a um processo de cidadania e construção coletiva. Para isso, trabalhou-se como a linguagem audiovisual pode se constituir em um mecanismo de educomunicação utilizando como balizador o Programa Ensino Médio Inovador do Governo Federal, selecionando-se escolas do município de Lajeado/RS, que por sua vez, optaram pelo macrocampo da comunicação, cultura digital e uso de mídias. Tendo o método qualitativo baseado na pesquisa-ação. O resultado apontou que os meios audiovisuais foram uma estratégia que seduziu e possibilitou a democratização da comunicação por meio de um processo educutivo no espaço escolar.

A educomunicação é considerada uma forma de realizar trabalhos colaborativos entre os professores e os estudantes, independente da faixa etária ou rede escolar aos quais estes pertençam. Considera-se nesse sentido, que os educadores podem se apropriar da área videográfica e sua linguagem, por meio da educomunicação, conceito que refere-se a um processo de cidadania e construção coletiva.

O professor Ismar de Oliveira Soares, estudioso da área que cunhou o conceito de educomunicação através de propostas de autores como Paulo Freire e Mario Kaplún, cita que é necessário serem criados “ecossistemas comunicativos”, assim como explica Martín-Barbero (2011) quando destaca que os conhecimentos adquiridos são feitos de mosaicos de saberes, o que por sua vez, são fragmentos de pensamentos que permitem uma atualização às vezes maior do que a do próprio professor. E, segundo o autor, isso mostra um enfraquecimento da imagem de autoridade do educador diante do jovem. Sendo assim, estes ecossistemas estão relacionados aos fluxos de relações dos grupos humanos e, também, com os canais de acesso de todas as pessoas às tecnologias da informação. Logo, um trabalho que teve como pilar a educomunicação precisa projetar as pontes que o conceito cria entre a comunicação e a educação. Sendo assim, deve-se afirmar que não há educação sem comunicação, nem o inverso, mas é somente a partir do momento de convergência com as questões ambientais que se abre a área da educomunicação socioambiental.

A educomunicação socioambiental é uma linha de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) do Ministério do Meio Ambiente, a qual tem como objetivo adequar os meios interativos e democráticos para que a população possa criar e espalhar conhecimentos, através da comunicação voltada para a sustentabilidade.

Deve-se levar em consideração os princípios da educomunicação socioambiental, estipulados pelo ProNEA, como: o compromisso com o diálogo permanente e continuado, a interatividade e produção participativa de conteúdos, a transversalidade, o encontro/diálogo de saberes, a proteção e valorização do conhecimento tradicional e popular, a democratização da comunicação com a acessibilidade à informação socioambiental, o direito à comunicação e à não discriminação e o respeito à individualidade e diversidade humana (BRASIL, 2008).

Na aplicação deste projeto foram levados em conta estes pressupostos através de uma produção interativa que tenha como objetivo: fomentar arranjos solidários, participativos de produção e veiculação de comunicação socioambiental, a fim de alimentar canais públicos, educativos e comunitários com conteúdos socioambientais, abrindo oportunidades de divulgação e apropriação pública das políticas ambientais e da Política Nacional de Educação Ambiental. Buscar-se-á parceria e colaboração coletiva com meios de comunicação regionais, educativos e/ou comunitários (canais de televisão regionais), além das escolas escolhidos para aplicação do projeto. Por isso, a proposta está baseada na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), quando prevê estabelecimento de acordo para que o grupo de educadores, comunicadores e aprendizes produzam conteúdos em processos educativos, e os mesmos possam ser veiculados solidariamente através de espaço disponível em um canal (BRASIL, 2008).

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o uso da linguagem audiovisual em um processo de educomunicação socioambiental no ambiente escolar. Além disso, a pesquisa a que este artigo se vincula quer conceituar e caracterizar aspectos relevantes sobre a educomunicação e educomunicação socioambiental; capacitar professores e alunos para o desenvolvimento com audiovisual na prática educacional; exercitar o uso da linguagem videográfica com professores e alunos em um ambiente educativo, levando-se em conta os princípios da

educomunicação socioambiental; e, por fim, investigar como alunos e professores da escola apropriam-se da linguagem audiovisual em ações educacionais.

Cabe ressaltar que por este artigo demonstra-se a linguagem audiovisual trabalhada no âmbito escolar e em função do espaço de tempo limitado e exigido no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) do Centro Universitário Univates (Univates), o foco escolhido para a pesquisa teve como delimitação escolas de Lajeado, no Rio Grande do Sul, e com um número restrito de professores e, conseqüentemente, de alunos. Especificamente, buscou-se integrar a pesquisa as duas escolas que possuem Ensino Médio e que estivessem contempladas dentro do Programa Ensino Médio Inovador do Governo Federal e que ainda tenham escolhido o macrocampo da Comunicação, Cultura digital e Uso de mídias, são elas: Colégio Estadual Presidente Castelo Branco e Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio – CIEP.

Sabendo-se, também, do alto custo que envolve determinadas produções de vídeo, definiu-se por trabalhar com equipamentos amadores para as captações audiovisuais. Pela possível fuga de foco que pudesse acontecer em razão de existirem ações pontuais que precisam ser contempladas, deixou-se livre a escolha pelo formato do vídeo a ser trabalhado e também para desenvolver este conceito tendo a sua inserção não somente de maneira teórica, mas também prática, de modo a se buscar a transformação da realidade e modificação social, tornou-se imprescindível a participação de pessoas interessadas em trabalharem com esse tipo de tecnologia e temática.

1. O DESENVOLVIMENTO AUDIOVISUAL ALINHANDO AO PROCESSO EDUCACIONAL

A utilização dos meios audiovisuais como auxílio pedagógico em processos de educação socioambiental é importante em suas diversas formas e roupagem. Ou seja, inúmeros meios audiovisuais podem ser usados para disseminarem, em plataformas tradicionais ou não, os conteúdos ambientais, como é o caso de documentários. Estes programas também podem ser veiculados por meios virtuais, que compensam no alto alcance e impacto: “circulantes na internet por meio das múltiplas redes em conexão, tais produções, quase sempre,

escapam aos domínios de poder tradicionais e engendram uma nova estratégia de militância ambiental [...]” (FALCÃO; ALMEIDA; CITELLI, 2012, p. 4). Para Costa (2014, p. 325), “[...] a produção de filmes, elaborados em diferentes vertentes, por diferentes atores sociais, oferece indicativos de como a questão socioambiental é representada nestes espaços”.

Segundo Falcão, Almeida e Citelli (2012, p. 4) esses materiais audiovisuais com o intuito de tentar reverter danos socioambientais, exibidos e compartilhados através da horizontalidade do mundo virtual e construídos por meio de diferentes olhares, “[...] lançam luzes de vários matizes sobre o descaso com que temos tratado o meio ambiente no plano micro e macro de nossa experiência cotidiana”. Porém, quando se observa o prisma dos documentários produzidos com esse enfoque socioambiental e seus efeitos na sociedade, os autores pontuam obstáculos para a difusão das produções. Para estes autores, nos círculos comerciais, eles praticamente não chegam, em razão de interesses financeiros. No ambiente escolar esse recurso transita; todavia, não se sabe o potencial de sensibilização que ele pode causar para alterar consciências e tornar cidadãos mais proativos e críticos, isto porque em “[...] trânsito na escola, quer em seu trânsito nos domínios da virtualidade, a forma ‘documentário socioambiental’ à primeira vista não parece transformar radicalmente a conduta padrão dos indivíduos” (FALCÃO; ALMEIDA; CITELLI, 2012, p. 5). Em relação a este aspecto, Costa (2014, p. 326) relata os resultados e o que foi projetado de sua pesquisa com um grupo de moradores que viviam em uma região afetada pelos impactos ambientais e que participaram de uma oficina audiovisual socioambiental com enfoque na educomunicação: “[...] conceitos incorporados pelos vocabulários da política ambiental nacional, como participação, envolvimento dos grupos vulneráveis, inclusão, parecem estar mais presentes na literatura e nas discussões acadêmicas do que na prática [...]”.

No entanto, segundo Falcão, Almeida e Citelli (2012, p. 6), existe um interesse cada vez maior por peças audiovisuais que interfiram de forma agressiva, em uma tentativa de reversão de desrespeito que o meio ambiente sofre em todos os pontos onde exista a vida humana. E, como estes materiais não acessam salas cinematográficas em razão de exibições de filmes que atendem aos padrões de mercado, a internet torna-se um alicerce para a sustentação e disseminação desses vídeos. As produções audiovisuais podem ser veiculadas pelas redes

sociais e pelas plataformas digitais acessíveis, como **Youtube**. Em relação aos documentários, quando em formatos inovadores, tem condições “[...] de reverter a desatenção coletiva sobre os problemas relacionados ao consumo desmesurado e à conseqüente deterioração das condições da vida planetária” (FALCÃO; ALMEIDA; CITELLI, 2012, p. 12). Estes autores concluem que as redes sociais são um espaço estratégico para desviar da tentativa de controle e dominação que os meios tradicionais impõem: “[...] malgrado ainda paire sobre elas a sombra de um controle público que se quer fortalecer a ponto de vigiar a produção e a circulação desse tipo de material na infovia global”.

Independente do gênero (documentário, matéria telejornalística etc.), do tamanho, ou da forma de veiculação dessas produções, o importante é que no processo de construção dos audiovisuais não se perca o foco educacional para trabalhar os temas socioambientais. E é nesse sentido que Barcelos (2012, p. 83) aponta um caminho pedagógico a ser trilhado, o qual necessariamente precisa do envolvimento constante dos professores que irão desenvolver os projetos junto aos educandos, ou seja, surge a necessidade de se entregarem à causa: “[...] precisam de um envolvimento afetivo, lúdico, amoroso, de todos aqueles que a ela se dedicam, sob pena de a transformarmos em mais uma mera tarefa a ser cumprida”.

Este capítulo foi trilhado ao realizarmos esta pesquisa-ação na educação socioambiental, como propomos no próximo capítulo quando retrata-se a metodologia que foi abordada para que se atingisse os objetivos delimitados.

2. CAMINHOS PARA UM PROCESSO EDUCOMUNICATIVO

O estudo é qualitativo, exploratório, descritivo e empírico. O pesquisador esteve envolvido diretamente e teve estreita associação com os participantes, no acompanhamento ao longo de todo processo de produção dos vídeos, o que categoriza este estudo como sendo uma pesquisa-ação. Opção que, segundo Reis (2008, p. 163) exige rigor metodológico para que não sofra preconceito acadêmico-científico e, que por sua vez, simplesmente, não esteja atrelado a apresentar relatos de experiências, mas sim, ilustrar a produção de conhecimentos exigida pela ação de pesquisa.

Para a autora, torna-se fundamental explicitar seu caráter investigativo. Como característica central, a pesquisa-ação exige a articulação rigorosa entre a produção do conhecimento e a ação educativa, “isso significa dizer que a metodologia da pesquisa-ação refere-se a um tipo especial de produção de conhecimentos, comprometida com a ação-intervenção no espaço social em que realiza a investigação”. Além disso, a pesquisa-ação é um conceito amplo e que prima por uma tentativa contínua, sistemática e que de forma empírica busca aprimorar as práticas (TRIPP, 2005, p. 443). No que tange o sistema educacional, pode-se dizer que a pesquisa-ação ganha um caráter próprio para ser utilizado em métodos desse contexto, “[...] é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar duas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]” (TRIPP, 2005, p. 445).

É preciso, ainda, levar em conta que uma pesquisa participante, apesar de ser considerada próxima da pesquisa-ação, de acordo com Gil (2002), carrega outras características que também foram utilizadas nesse projeto: a necessidade de planejamento com viés social e educativo, que também pode ser técnico ou carregar outras aplicações e a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Para se escolher a amostra, foram inicialmente levados questionários em oito escolas de Lajeado, no Rio Grande do Sul, que possuem Ensino Médio, independente da rede, no mês de novembro de 2014, a fim de identificar quais utilizam tecnologia de comunicação nos processos de educação e, também, para perceber qual a motivação e a necessidade das escolas em se engajar nesse projeto. No entanto, após a banca de qualificação do projeto de pesquisa, optou-se em abordar somente as duas escolas de Lajeado que estivessem contempladas dentro do Programa do Ensino Médio Inovador do Governo Federal e que tivessem utilizando o macrocampo da comunicação, cultura digital e uso das mídias. Mogadouro e Soares (2011, p. 282), completam que é fundamental apostar na formação audiovisual de professores: “alguns chamam de “multiplicadores”, outros de “passadores” ou “mediadores”. Nós chamamos de educadores. Precisamos de profissionais da relação comunicação e educação para colocar em prática tais propostas”. Por este motivo, cada escola indicou um grupo de

professores e alunos para participarem das oficinas, que aconteceram no primeiro semestre de 2015, de acordo com o planejamento criado.

As escolas que se encaixaram na proposta, além dos encontros de capacitação, teóricos e práticos, desenvolveram um produto audiovisual dentro dos conceitos da educomunicação, tendo como enfoque questões socioambientais, e, sob a mediação do pesquisador. Leva-se em conta o fato de que todos os participantes das escolas, entre educadores e educandos, trabalharam juntos nas atividades propostas, sem uma hierarquia pré-estabelecida. Dessa maneira, desenvolveram ações horizontais, para que, nesse processo dialógico, nascessem ideias plurais e que tivessem propostas democráticas para confecção dos audiovisuais. As orientações para a produção dos vídeos foram realizadas no primeiro semestre de 2015.

Para aplicação das oficinas, inicialmente foram planejados 10 encontros que iriam dar desde o suporte inicial até a finalização do conteúdo audiovisual que seria criado pelos participantes, no entanto, quando as atividades começaram a ser aplicadas foi necessário aumentar o número de encontros para que fosse possível contemplar tudo que estava sendo proposto na pesquisa, totalizando 18 encontros. Pode-se ressaltar que o número cresceu em função dos momentos ligados a parte de captação de imagens e edição dos vídeos.

Entre as explanações nas oficinas, trabalhou-se os formatos audiovisuais, questões ambientais, desenvolvimento técnico, definições de equipes e funções, captações externas, edição e, por fim, o grupo ainda visualizou os produtos finais construídos por eles.

Para que se conseguisse caminhar na direção da educomunicação, os participantes se comprometeram a trabalhar em grupo, o qual teve o número de alunos e professores definidos através de indicações da própria escola, portanto, jovens e adultos engajados, a participarem desse processo educacional. O objetivo final dos dois grupos foi criar uma peça audiovisual com o tempo e gênero que também foram estipulados em comum acordo, ou seja, coletivamente. Gil (2006, p. 53) resalta o fato de o investigador estar inserido no contexto da aplicação, "a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo".

Ao longo de toda produção audiovisual e ao final dela, os professores e alunos foram entrevistados sobre o processo executado, através do método de entrevistas semiestruturadas, que se caracterizam por alterarem previamente questões pré-definidas e incluírem outras ainda não existentes, mas criadas durante o diálogo. Foram analisados como alunos e professores da escola apropriam-se da linguagem audiovisual através das ações educacionais, não se esquecendo de abordar o processo audiovisual e como a linguagem pode ser mecanismo de auxílio para a docência, e, ainda, na promoção do diálogo na escola, de modo a ampliar atividades socioambientais.

Esclarece-se que este trabalho, desde a concepção do tema até a aplicação prática, esteve atento ao entendimento do processo entre a comunicação e a educação, ao qual corresponde a educação, mais do que questões relativas às técnicas e às tecnologias dos meios audiovisuais.

Através da metodologia proposta o foco foi entender os processos educacionais e os valores sociais em circulação, assim como a construção de cidadania decorrente de intervenção.

3. DOS RESULTADOS DO PROCESSO AO PRODUTO AUDIOVISUAL

Percebeu-se ao longo dos 18 encontros que alunos e professores, apropriaram-se das tecnologias, já que todos conseguiram de alguma forma cumprir as etapas dos encontros, alguns com mais habilidade para determinadas funções da construção audiovisual do que outros, no entanto, pode-se afirmar que de forma geral existiu assimilação dos conteúdos pelo que se observou dos relatos das oficinas e também da análise do produto final.

Como a educação carrega características de um processo dialógico e que busca fazer com que aqueles que estão no espaço de intervenção tornem-se cidadãos críticos, pode-se afirmar que através das oficinas esses participantes conseguiram tanto construir um documentário com foco socioambiental, que os fez refletir, mesmo tendo menor ênfase para as questões da temática ambiental, como também mostrou-lhes todas as fases de produção do vídeo, exercitando a produção de uma peça audiovisual que faz o telespectador repensar os assuntos abordados.

Percebeu-se nessa pesquisa que alunos têm mais facilidade no manuseio dos dispositivos tecnológicos que os professores. No entanto, quando foi preciso, um dos educadores, que estava mais envolvido no processo, conseguiu utilizar esses recursos. O que comprova o fato dos audiovisuais, independente do formato que carreguem, poderem ser usados em sala de aula e com a condução dos professores, desde que eles percebam a importância de dominar essa linguagem.

A partir da condução dessa linguagem e sabendo manusear os dispositivos, os professores alicerçados nos conhecimentos extraclasse das tecnologias em que os alunos estão imersos, podem garantir uma ampliação de seus usos e, assim, difundir conteúdos aplicados no espaço escolar através das novas mídias no Ensino Médio, já que esses estudantes caracterizam-se por um grupo de jovens que transpiram aprendizado através desse mundo tecnológico.

Entre os professores ficou evidente o receio ao utilizar os dispositivos audiovisuais, e de igual forma, ficou claro que a partir de um processo democrático, proporcionado pela educomunicação, o envolvimento dos educadores aumenta. Dentro dessa perspectiva de acesso aos meios audiovisuais através do ecossistema educacional, o mediador sendo um facilitador pôde auxiliar, respeitando um determinado distanciamento do grupo para que assim, os participantes conseguissem criar seu próprio ambiente de debate e crescimento crítico, de acordo com a temática trabalhada.

Sobre as escolhas de foco para os produtos, pode-se dizer que se encaixam dentro do conteúdo socioambiental, pois foram trabalhados em espaços de convívios e em ambientes de vida. Quanto à apropriação da temática socioambiental considera-se que foi restrita ao espaço da escola e do bairro. E, apesar de o trabalho ter sido de proposta educacional socioambiental e sendo ofertado em um dos encontros um embasamento com a temática ambiental, os alunos e professores pouco discutiram ou debateram esse assunto. Dentro das oficinas, o que mais foi discutido entre os participantes acabou sendo a forma, ou seja, a maneira como criar, montar e finalizar o vídeo. A curiosidade tecnológica superou a curiosidade ambiental. Direcionando o estudo para um processo mais de mediação tecnológica do que de mediação ambiental. Isto demonstra a necessidade do momento. Talvez a superação da curiosidade

tecnológica deixasse emergir a curiosidade ambiental, o que dependeria da continuidade do processo educacional. A continuidade não estava prevista no processo de pesquisa, mas poderá se dar nos educandários, desde que tenham equipamentos adequados e grupos capacitados, o que infelizmente não é o caso de nenhuma das duas escolas.

Portanto, em relação às duas questões que norteiam o problema de pesquisa, conclui-se que os meios audiovisuais foram uma estratégia que instigou e possibilitou a democratização da comunicação por meio de um processo educacional no espaço escolar e que os princípios norteadores da educação socioambiental emergiram no processo de modo natural, sendo os que mais evidenciaram-se foram o diálogo permanente e continuado, a interatividade e produção participativa de conteúdos, e a não discriminação e o respeito à individualidade e diversidade humana.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Airton Lorenzoni. **Mídia, educação e cidadania na Aldeia Global: para que mundo estamos educando.** 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNlrev_Almeida.PDF>. Acesso em: 10 maio 2014.

ALMEIDA, Raija. O vídeo na educação infantil: os impactos do uso do vídeo nas práticas educativas. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - 2 a 6 de setembro de 2011. **Anais...** Recife, PE, set. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2687-1.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.

BARCELOS, Valdo. A educação ambiental na escola “mentiras” que parecem “verdades”: (re)pensando a educação ambiental no cotidiano da escola. In: ZAKREZEVSKI, Sônia Balvedi et. al. **A Educação ambiental na escola: abordagens conceituais.** Erechim: Edifapes, p. 81-89, 2003. Disponível em: <<http://reasul.org.br/mambo/files/cadernos%20de%20EA%20URI%202003.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2014.

_____. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art225>. Acesso em: 15 out. 2014.

_____. **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação**. Organização. Francisco de Assis Morais da Costa. Brasília: MMA, 2008. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/txbase_educom_20.pdf>. Acesso em: 14 maio 2014.

_____. Lei N° 6.938 de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em: 15 out. 2014.

_____. Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689927/artigo-36-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996#>>. Acesso em: 15 out. 2014.

_____. Lei N° 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 15 out. 2014.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p.167-242. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2014.

_____. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2014.

_____. **Programa de Educomunicação Socioambiental**. Organização: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental: MMA, 2005. Disponível em: <http://www.daep.com.br/coletivos/adm/download/dt_2_programa_educomunicacao_socioambiental_4a_versao_maio_final.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2014.

CITELLI, Adilson Odair. **Comunicação e educação: A linguagem em movimento**. São Paulo: SENAC, 2000.

_____. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Educomunicação**. Youtube, 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ZdQLun-XCgA>>. Acesso em: 17 maio 2014.

_____. Meios de comunicação e Educação: Desafios para a formação de docentes. **Revista ALAIC**, n. 5, 2011. Disponível em: <<http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/viewFile/11/11>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, Rafael Nogueira. Cinema e política ambiental nacional: o parque nacional da restinga de Jurubatiba e a indústria petrolífera em Macaé (RJ). In: V Encontro Brasileiro de Educomunicação: Educação midiática e políticas públicas - 19 a 21 de setembro de 2014. SOARES, Ismar de Oliveira Soares; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil (Orgs.). **Anais...** São Paulo: ABPEducom, p. 320-327, 2014. Disponível em: <<http://www.abpeducom.org.br/2014/08/anais-do-v-encontro-brasileiro-de.html>>. Acesso em: 16 out. 2014.

DIAS, Luis Otávio; DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. TV Multimídia na sala de aula: aproximações entre comunicação e educação. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação -- 2 a 6 de setembro de 2011. **Anais...**

Recife, PE, set. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1212-1.pdf>>. Acesso em: 02 out. 2014.

FALCÃO, Sandra Pereira; ALMEIDA, Maria do Carmo Souza de; CITELLI, Adilson Odair. Redes sociais e documentários: uso sinérgico de dispositivos comunicacionais no debate socioambiental. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação — 3 a 7 de setembro de 2012. **Anais...** Fortaleza, CE, set. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1479-1.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 41-56, 2002. Disponível em: <http://www.ngd.ufsc.br/files/2012/04/ric_CLASSIFICAPESQUISAGIL.doc>. Acesso em: 26 out. 2014.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. **Anais...** São Paulo: Paulinas, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais: da comunicação à educação. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 121-134.

MARTIRANI, Laura. Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - 2 a 6 de setembro de 2008. **Anais...** Natal, RN, set. 2008.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

MARTIRANI, Laura; GOMES, Helena L. R. Magalhães. Rádio como instrumento de educação ambiental: análise de experiência de produção do programa “Planeta Vida” (Rádio Educativa FM de Piracicaba/SP/Brasil). **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008, p. 370-381.

MATARAZZO, Graziella. Produção de curtas metragens por crianças de 5 e 6 anos. In: V Encontro Brasileiro de Educomunicação: Educação midiática e políticas públicas - 19 a 21 de setembro de 2014. SOARES, Ismar de Oliveira Soares; VIANA, Claudemir Edson; XAVIER, Jurema Brasil (Orgs.). **Anais...** São Paulo: ABPEducom, p. 377-383, set. 2014. Disponível em: <<http://www.abpeducom.org.br/2014/08/anais-do-v-encontro-brasileiro-de.html>>. Acesso em: 16 out. 2014.

MATTANA, Luciano et. al. Educomunicação e Cidadania Comunicativa: relato do intercâmbio de saberes vivenciado na oficina de produção sonora. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - 2 a 6 de setembro de 2011. **Anais...** Recife, PE, set. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-3057-1.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

MOGADOURO, Cláudia de Almeida; SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e escola: o cinema como mediação possível (desafios, práticas e proposta)**. Tese de Doutorado na área de Interfaces Sociais da Comunicação. São Paulo: USP, 2011.

OLIVEIRA, Maurício Elias de; GONÇALVES, Rodrigues. Por dentro de uma Oficina de Vídeo: Educomunicação e Audiovisual. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - 07 a 10 de maio de 2008. **Anais...** São Paulo, maio 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2008/expocom/EX9-0640-1.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2014.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Pesquisa-ação em educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 155-169, São Paulo: UNESP, 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Ecosistemas comunicativos**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/28.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2013.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **O projeto Educom TV: formação on line de professores numa perspectiva educacional**. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/4.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2013.

_____. **Educomunicação**. Youtube, 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8iMyk4ddXZI>>. Acesso em: 17 maio 2014.

_____. **Estudos de educomunicação**. Youtube, 2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=vz8a2xHb17M>>. Acesso em: 17 maio 2014.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

•• OS/AS AUTORES/AS ••

Marcus Staudt é mestre em Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) pelo Centro Universitário Univates e graduado em Jornalismo pelo Centro Universitário Univates. E-mail: mstaudt@univates.br.

Jane M. Mazzarino é doutora em Ciências da Comunicação (Unisinos). Docente permanente do PPG Ambiente e Desenvolvimento (PPGAD) e professora dos cursos de Comunicação Social no Centro Universitário Univates. E-mail: janemazzarino@gmail.com.